

LIVRO DE POEMAS
da LITERATURA
BRASILEIRA

Era Colonial (1500 até 1808) Séc. XVI : QUINHENTISMO

Fase Inicial da literatura brasileira. A obra mais importante desse período é A carta de Pero Vaz de Caminha.

"Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma. Todos andam rapados até por cima das orelhas; assim mesmo de sobancelhas e pestanas. Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tintura preta, que parece uma fita preta da largura de dois dedos. Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali. Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e

não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados. Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provarem alguma coisa, logo a lançavam fora[...]"

SÉCULO XVII: BARROCO

As obras desse período são marcadas pela angústia, melancolia e oposição ao mundo material. Uma das principais obras é Prosopopeia de Bento Teixeira:

PROSOPOPEIA 1

"Cantem Poetas o Poder Romano, o
submetendo Nações ao jugo duro;
Mantuano pinte o Rei Troiano,
descendo à confusão do Reino escuro;
que eu canto um Albuquerque soberano, da
Fé, da cara Pátria firme muro, cujo
valor e ser, que o Céu lhe inspira, pode
estancar a Lácia e Grega lira. [...]"

SÉCULO XVIII: ARCADISMO

Época marcada pela ascensão dos valores burgueses.

Uma das obras desse período é **Poemas de Cláudio Manuel da Costa:**

SONETOS I

"Para cantar de amor tenros cuidados,
Tomo entre vós, ó montes, o instrumento;
Ouvi pois o meu fúnebre lamento;
Se é, que de compaixão sois animados:

Já vós vistes, que aos ecos magoados
Do trácio Orfeu parava o mesmo vento;
Da lira de Anfião ao doce acento
Se viram os rochedos abalados.

Bem sei, que de outros gênios o Destino,
Para cingir de Apolo a verde rama,
Lhes influiu na lira estro divino:

O canto, pois, que a minha voz derrama,
ao menos o entoa um peregrino,
entre vós também de fama. [..]"

Porque
Se faz digno

Era Nacional (1836 até atualmente) PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX : ROMANTISMO

Tinha como principais características espírito idealista e sonhador, idealização da mulher, nacionalismo. Um exemplos de obra desse período é Navio Negreiro de Castro Alves:

O Navio Negreiro 1

" 'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar — dourada borboleta;
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
mar em troca acende as ardentias,
— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano,
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?... [...]"

SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: REALISMO

Nesse período os escritores se preocuparam em enunciar a realidade social e os conflitos existenciais do ser humano. Uma das principais obras é Medo de Machado de Assis:

Erro

Erro é teu. Amei-te um dia
Com esse amor passageiro
Que nasce na fantasia
E não chega ao coração;
Não foi amor, foi apenas
Uma ligeira impressão;
Um querer indiferente,
Em tua presença, vivo,
Morto, se estavas ausente,
E se ora me vês esquivo,
Se, como outrora, não vês
Meus incensos de poeta
Ir eu queimar a teus pés,
É que, — como obra de um dia,
Passou-me essa fantasia.
Para eu amar-te devias

Outra ser e não como eras.
Tuas frívolas quimeras,
Teu vão amor de ti mesma,
Essa pêndula gelada
Que chamavas coração,
Eram bem fracos liames
Para que a alma enamorada
Me conseguissem prender;
Foram baldados tentames,
Saiu contra ti o azar,
E embora pouca, perdeste
A glória de me arrastar
Ao teu carro... Vãs quimeras!
Para eu amar-te devias
Outra ser e não como eras...
(Crisálidas – 1864)

SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: NATURALISMO

Aluísio de Azevedo foi o autor que inaugurou a estética naturalista no Brasil, uma de suas obras é Pobre Amor:

"Calcula, minha amiga, que tortura!

Amo-te muito e muito, e, todavia,
Preferira morrer a ver-te um dia
Merecer o labéu de esposa impura!
Que te não enteneça esta loucura,
Que te não mova nunca esta agonia,
Que eu muito sofra porque és casta e pura,
Que, se o não foras, quanto eu sofreria!
Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses
Com teus beijos de amor, meus lábios tristes,
Com teus beijos de amor, as minhas faces!
Persiste na moral em que persistes.
Ah! Quanto eu sofreria se pecasses,
Mas quanto sofro mais porque resistes!"

FINS DO SÉCULO XIX: PARNASIANISMO

Buscou o retorno aos temas clássicos, um de seus principais autores é Olavo Bilac que escreveu o poema A Um Poeta:

"Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino escreve !No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha e teima, e lima , e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço: e trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua
Rica mas sóbria, como um templo grego

Não se mostre na fábrica o suplicio
Do mestre. E natural, o efeito agrade
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade"

FINS DO SÉCULO XIX:SIMBOLISMO

**Entre os temas preferidos desse período
estavam os mistérios da morte e dos sonhos,
um dos principais autores é João da Cruz e
Sousa com o poema Alma Solitária:**

Ó Alma doce e triste e palpitante!
que cítaras soluçam solitárias
pelas Regiões longínquas, visionárias

do teu Sonho secreto e fascinante!

Quantas zonas de luz purificante,
quantos silêncios, quantas sombras várias
de esferas imortais, imaginárias,
falam contigo, ó Alma cativante!

que chama acende os teus faróis noturnos
e veste os teus mistérios taciturnos
dos esplendores do arco de aliança?

Por que és assim, melancolicamente,
como um arcanjo infante, adolescente,
esquecido nos vales da Esperança?!

SÉCULO XX: Pré-Modernismo

Um dos principais poetas da época era Euclides da Cunha, o poema abaixo chama-se A Rir:

Eu já não creio mais... sombrio e calmo enfrento
_ O lábio ermo da prece, o peito ermo da crença _
A estrela _ rubra e imensa De meu destino atroz, aspérrimo e
sangrento!...

E embora sobre mim flamívoma suspensa
Em minh'alma os clarões fatais ela concentre,
Eu suporto-lhe bem o flamejante baque
_ Altivamente calmo _ entrincheirando-me entre Uma canção
de Byron
E um cálix de 'cognac'...
_ Não há dor que resista ao som de uma risada! _ Depois, se me
exarcebo! e tremo e choro erguendo a prece à alma magoada,
Mais me dói essa dor, mais esse mal é acerbo!
Assim _ eu resolvi, indiferente e frio
Cheio de orgulho e 'spleen' _ como um banqueiro inglês,
Sepultar na ironia o pranto meu sombrio...
Por isso quando atroz na triste palidez
De minha frente paira amarga idéia _ eu rio!...
E quando pouco a pouco
Essa idéia me abate e vence-me alterosa,
De amargores repleta _ eu rio como um louco...
E se ela ainda dói mais, e forte e tenebrosa
Soe ao último ideal da minh'alma anilar,
E vencer-me de todo
Então _ eu me ergo mais _ e _ desvairado o olhar
_ Divinamente doudo _
Eu rio, rio muito _ até chorar!...

[1886]

SÉCULO XX: MODERNISMO 1º fase

Tem início em 1922 com a Semana da Arte Moderna, um dos seus principais autores é Mário de Andrade, uma de suas obras é Eterna Presença:

"Este feliz desejo de abraçar-te,
Pois que tão longe tu de mim estás,
Faz com que te imagine em toda a parte
Visão, trazendo-me ventura e paz.

Vejo-te em sonho, sonho de beijar-te;
Vejo-te sombra, vou correndo atrás;
Vejo-te nua, oh branco lírio de arte,
Corando-me a existência de rapaz...

E com ver-te e sonhar-te, esta lembrança
Geratriz, esta mágica saudade,
Dá-me a ilusão de que chegaste enfim;

Sinto alegrias de quem pede e alcança
E a enganadora força de, em verdade,
Ter-te, longe de mim, juntinho a mim."

SÉCULO XX: MODERNISMO 2º fase

Retomada do caráter crítico social e dos temas místicos.

Cecília Meireles é um principais autores dessa fase,

abaixo poema **Motivo** escrito por ela:

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

LIVRO DE POEMAS

criado por BEATRIZ SAMPAIO,

do COLÉGIO ESTADUAL PEDRO FALCONERI RIOS,

NTE 15